

## Educação

# INCLUSÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO SUPERINTENSIVO PRÓ-ENEM NO CÂMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL

*Alessandro Eziquiel da Paixão<sup>1</sup>  
Leticia Saragiotto Colpini<sup>2</sup>  
Severino Mirandola Junior<sup>3</sup>*

### O contexto do Superintensivo Pró-ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – foi criado em 1998 com o objetivo de ser um instrumento de avaliação do aluno ao final da educação básica. O Exame realiza, também, um trabalho de inserção de jovens e adultos de baixa renda em universidades públicas, onde, historicamente, não conseguiriam vagas, disputadas acirradamente entre alunos oriundos dos mais diversos (e bem pagos) cursinhos do Brasil.

O exame, portanto, democratiza, de certa forma, o acesso à universidade, como medida para uma transformação maior na educação brasileira. Atentos a isso, os cursos preparatórios já possuem módulos específicos aos alunos que pretendem utilizar o ENEM como nota parcial (ou integral) para lograr êxito no vestibular.

Com o crescente sucateamento do ensino público e a mercantilização da educação privada, os processos seletivos para ingresso em instituições de ensino superior têm se mostrado como mais uma barreira de seletividade econômica, que desconsidera as condições sociais concretas de jovens oriundos das classes populares.

Desse modo, a suposta objetividade oferecida pelos exames de admissão, assumidos como um instrumento igual para todos aqueles aptos a prestá-los, resulta num processo de naturalização das desigualdades sociais e historicamente produzidas.

1 Mestre em Sociologia, professor do IF Catarinense, câmpus São Francisco do Sul.

2 Mestre em Matemática, professora IF Catarinense, câmpus São Francisco do Sul.

3 Mestre em Letras, professor do IF Catarinense, câmpus São Francisco do Sul.

Assim, o projeto do Superintensivo Pró-ENEM pretende não só auxiliar o jovem na preparação para a realização do exame, mas também, incentivá-los a refletir sobre o modelo excludente de educação do Brasil. Levar os jovens a terem consciência de sua importância na formação da sociedade é incentivar a pressão por políticas públicas que reformulem e desenvolvam vias alternativas de acesso à universidade, de forma a entender qualquer processo seletivo não como um fim em si, mas como um meio para algo maior: a inserção e a relação dos estudantes com a universidade.

## A dinâmica e o desenvolvimento do Superintensivo

A primeira versão do Superintensivo Pró-ENEM ocorreu no primeiro semestre de 2011, contemplando apenas a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Em 2012, foi incluída a área de Matemática e suas Tecnologias. E em 2013, contemplou também a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

O objetivo original do projeto Superintensivo Pró-ENEM consistia em incentivar alunos dos terceiros anos das redes pública e particular de São Francisco do Sul a participarem dos mais diversos processos seletivos para ingresso em instituições de ensino superior, especialmente do ENEM, além de auxiliá-los na compreensão das perspectivas de abordagem dos conteúdos das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

Ao participar do Superintensivo Pró-ENEM, esperava-se que o aluno:

- adquirisse segurança para realizar a prova;
- compreendesse a perspectiva de abordagem dos conteúdos das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- utilizasse adequadamente os recursos e as técnicas apresentadas.

O projeto do Superintensivo Pró-ENEM foi inicialmente divulgado nas escolas de São Francisco do Sul e à comunidade em geral. Os estudantes interessados deveriam realizar a inscrição na secretaria acadêmica do IFC Câmpus São Francisco do Sul. Na sua última versão, no ano de 2013, inscreveram-se 95 estudantes oriundos da escola pública e 9 estudantes da rede privada. Após o período de inscrição, foi realizado um sorteio público para selecionar 50 candidatos que frequentariam as aulas do projeto.

As aulas ocorreram no período noturno, das 19h às 22h30min, no espaço do Câmpus São Francisco do Sul. As aulas compreendiam os conteúdos das áreas de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A carga horária das áreas foram divididas de forma igualitária: quatro aulas semanais da área de Linguagens, quatro aulas semanais da área de Matemática e quatro aulas semanais da área de Ciências Humanas.

Uma das condições exigidas para participar das aulas era a assiduidade dos estudantes. O estudante que não comparecesse nas primeiras aulas seria desligado do curso e seria chamado outro candidato em seu lugar. O controle de frequência dos estudantes era realizado por uma aluna bolsista de extensão, que ainda auxiliava os professores em outras atividades, como distribuição de materiais, comunicação com a turma, entre outros.

A metodologia do projeto não consistia em realizar uma grande revisão ou retomada dos conteúdos abordados no ENEM. A abordagem presente no projeto era antes política do que conteudista. Em sintonia com a proposta democrática de acesso ao conhecimento institucionalizado – principalmente o conhecimento acadêmico – presente no ENEM enquanto política pública, o caráter político do projeto manifesta-se na concepção de educação problematizadora e crítica presente nas aulas. Dessa forma, escapa-se da simples “decoreba” e da instrumentalização do conhecimento científico, desarticulado da realidade. (KUENZER, 2005).

A educação passa a ser vista com um potencial emancipatório e não como mais uma instância que colabora para a reprodução das relações sociais. Este desafio – fugir da instrumentalização do conhecimento e da cultura e promover o caráter emancipatório da educação – é que deve orientar tanto o ENEM quanto a escola, principalmente a escola pública.

A partir desses pressupostos, as aulas iniciaram-se em 12 de agosto, juntamente com o início do segundo semestre letivo, e encerraram-se em 23 de outubro, na semana de realização do ENEM 2013.

### **Algumas considerações sobre a experiência do Superintensivo Pró-ENEM**

Embora, como destacado acima, o público-alvo do projeto fossem os alunos do último ano do ensino médio das escolas do município, muitos candidatos inscritos encontravam-se numa situação diferente. Eram pessoas que haviam concluído seus estudos de nível médio há algum tempo e viram no projeto uma oportunidade de retomarem os estudos em nível universitário, via ENEM.

Outro ponto que colaborou para o grande número de inscritos foi a gratuidade do curso, associada à qualidade que representa a educação do IFC.

Nesse sentido, podemos considerar que a turma selecionada de 50 estudantes apresentava características de turmas da educação de jovens e adultos. Era, sobretudo, uma turma heterogênea no corte etário. Assim, mais do que se definir pelo corte etário, o que definia a turma selecionada era um corte cultural.

Analisando o sujeito da educação de jovens e adultos na alfabetização e anos iniciais, Oliveira (1999) afirma que ele é por este corte cultural. O corte cultural se dá a partir de três condições ou dimensões: a condição de não-crianças, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais. Embora a problematização realizada pela autora refira-se a um contexto diferente daquele onde se deu o Superintensivo – alfabetização e séries

iniciais, enquanto no Superintensivo o objetivo é a preparação para o ENEM – podemos considerar que o sujeito do Superintensivo também definiu-se por um corte cultural.

No corte cultural do sujeito do Superintensivo podemos destacar algumas condições ou dimensões: a busca pelo ensino superior pela via do ENEM; a busca pela gratuidade do ensino; a retomada dos estudos para aqueles que já haviam terminado o Ensino Médio.

É importante destacar que mesmo a seleção dos inscritos tendo sido feita por sorteio, é possível perceber a interseção das três dimensões acima descritas na definição do sujeito do Superintensivo. Na primeira dimensão – a busca pelo ensino superior – cabe destacar que o ENEM está cada vez mais se consolidando como política de acesso ao ensino superior, seja nas universidades públicas ou nas particulares, com o Programa Universidade para Todos (PROUNI). Na segunda dimensão, a gratuidade do ensino é uma questão essencial quando se fala de democratização da escola e do conhecimento. Essa dimensão está intimamente ligada à última dimensão destacada – a retomada dos estudos. A gratuidade passa a ser condição primordial para a retomada dos estudos. Aliadas ao fato de São Francisco do Sul não apresentar cursos preparatórios para vestibular ou ENEM, sejam particulares ou públicos, é possível entender a grande procura que houve pela comunidade<sup>4</sup>.

Finalmente, cabe destacar que o Superintensivo Pró-ENEM não apenas preparou estudantes para enfrentar as provas do exame nacional. Embora o objetivo inicial do projeto tenha sido esta preparação, o projeto estimulou a continuidade dos estudos para além do ensino médio, ajudou a divulgação da instituição e promoveu a cidadania, ao democratizar o acesso ao conhecimento.

## Considerações finais

O projeto do Superintensivo Pró-ENEM apresentava como objetivo principal a preparação de um público específico – estudantes do último ano do ensino médio – para o Exame Nacional do Ensino Médio. O objetivo e o público, entretanto, foram extrapolados. Mais do que preparar para o exame, o projeto contribuiu para que muitos participantes retomassem os estudos.

Ainda, a democratização do acesso ao conhecimento, questão histórica e crucial para a escola pública, encontrou expressão no desenvolvimento do projeto.

Ressalta-se que o projeto Superintensivo Pró-ENEM terá sua continuidade no próximo ano, sendo que existe a iniciativa de ampliação das áreas oferecidas.

---

No ano de 2013, uma instituição particular de São Francisco do Sul ofereceu a primeira versão de um curso preparatório para vestibulares e ENEM 4

## Referências

KUENZER, Acácia. (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 12, p.59-73, dez. 1999.

